



## COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

### AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

Notícias

Rádio INCA

### ACESSO À INFORMAÇÃO

### CÂNCER

### INCA

### AÇÕES E PROGRAMAS

### ENSINO E PESQUISA

### COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

### ESTATÍSTICAS DO CÂNCER

### LINKS DIRETOS

- Atendimento no INCA
- HPV e Câncer
- Pare de Fumar
- Controle do Tabagismo
- Carta de Serviços ao Usuário
- Trabalho Voluntário
- Biblioteca Virtual Prevenção e Controle de Câncer
- Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco
- Qualidade em Radioterapia/Mamografia
- Editais de Licitação
- Orientações para Fornecedores
- Concurso Público
- Processos seletivos simplificados
- Programa de estágio
- APH



## agência de notícias

### NOTÍCIAS

## Política Nacional de Saúde do Homem em destaque

22/10/2015

Qualificar a saúde da população masculina na faixa etária entre 20 e 59 anos, oferecendo diagnóstico precoce e prevenção de doenças cardiovasculares, cânceres e outras, como diabetes e hipertensão, beneficiando 55 milhões de homens (27% da população total e 55% da população masculina). Essa é a principal diretriz da [Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem \(PNSH\)](#), que teve debate para qualificar sua implantação em Brasília, no último dia 19. O evento foi promovido pela Coordenação Nacional de Saúde do Homem (CNSH), do Ministério da Saúde (MS).

A coordenadora nacional de Saúde do Homem do MS, Angelita Hermann, explicou que o objetivo da PNSH é facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS): "A implantação da Política contribuirá para a redução da morbidade, da mortalidade e vai melhorar as condições de saúde desta parcela da população".

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem trabalha com cinco eixos prioritários: acesso e acolhimento; paternidade e cuidado; doenças prevalentes na população masculina; prevenção de violência e acidentes; e saúde sexual e reprodutiva.

Os homens vivem, em média, sete anos e meio a menos que as mulheres. As principais causas de mortalidade masculina entre 20 e 59 anos são as causas externas, como agressões e acidentes de veículos, que correspondem a 89.528 óbitos (36,4%). Em seguida, vêm as doenças do aparelho circulatório - infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca -, que correspondem a 43.518 óbitos (17,7%); neoplasias (brônquios e pulmões, estômago), que correspondem a 29.274 óbitos (11,9%) e doenças do aparelho respiratório (12.388 óbitos ou 5%).

De acordo com o último Censo Demográfico do IBGE, atualmente existem no País aproximadamente 202,7 milhões de pessoas, sendo que 48,7% (99 milhões) formam a população masculina.

### Câncer no homem

O Ministério da Saúde tem trabalhado na estruturação das unidades de atendimento do SUS e intensificado ações para detecção precoce de câncer na população masculina. A Lei nº 13.045, de 25 de novembro de 2014, reforça a importância de preparar os serviços públicos e envolver os profissionais de saúde de forma a garantir atendimento adequado e humanizado. Para isso, devem orientar os pacientes sobre os sinais e sintomas da doença, encaminhá-los para a realização de exames quando houver indicação clínica e deixar clara a diferença entre rastreamento populacional em pacientes assintomáticos e detecção precoce.

Entre a população masculina total, o câncer de próstata representa a segunda causa de mortalidade por neoplasias. Já entre homens de 20 a 59 anos, esse tipo de câncer representa a 12ª causa de mortalidade por neoplasias. "A ocorrência desse tipo de câncer se dá de forma muito mais acentuada entre homens idosos, com um aumento significativo de incidência a partir dos 60 anos e maior mortalidade após os 80 anos", destacou Angelita Hermann.

Em relação às mulheres, os homens têm mais excesso de peso, menor consumo de frutas, legumes e verduras, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e tabagismo, situações que podem se refletir em uma maior mortalidade por doenças do aparelho circulatório, principalmente entre os mais velhos, e também por causas externas, predominantemente entre os mais jovens. Esses comportamentos de risco também facilitam a ocorrência de acidentes, violência e doenças infectocontagiosas, como Aids/HIV e tuberculose.

### Novembro azul

O INCA/Ministério da Saúde não recomenda o rastreamento do câncer de próstata, como esclarece em [nota técnica](#). Está disponível no site do INCA o [Informativo Detecção Precoce \(nº2/2014\)](#) que aborda recomendações para a detecção precoce desse câncer no Brasil e estratégias para o controle da doença.

Leia a [nota técnica conjunta sobre Saúde do Homem assinada pelo Ministério da Saúde e pelo INCA](#).